

Encerrando um ciclo na Speed Fusca

Relato completo sobre automobilismo, autocontrole, família e o aprendizado de reconhecer quando uma etapa cumpriu seu propósito.

Felipe Thomaz Nogueira Gaya

2 de agosto de 2026

Encerrando um ciclo na Speed Fusca

Relato completo

Encerrando um ciclo

Hoje encerro um dos ciclos mais marcantes da minha vida. Depois de pouco mais de um ano competindo na Speed Fusca, sinto que essa experiência cumpriu exatamente o propósito que precisava cumprir.

Tive a oportunidade de competir no Autódromo Internacional Ayrton Senna, em Londrina, em um evento realizado junto com a Fórmula Truck. Estar naquele ambiente, cercado por equipes, mecânicos, fiscais de prova, pilotos e milhares de espectadores, foi algo que jamais imaginei viver quando comecei a correr.

Quando iniciei nessa categoria, acreditava que aprenderia principalmente sobre pilotagem. Com o tempo, descobri que o maior aprendizado seria sobre mim mesmo.

O que a pista ensina

Cada corrida trouxe uma experiência diferente. Algumas foram tranquilas, enquanto outras exigiram muito controle emocional. Houve acidentes, períodos prolongados de safety car e momentos de incerteza, quando não era possível saber imediatamente se outro piloto estava bem. Nessas horas, a competição perde importância e todos voltam a ser apenas pessoas dividindo o mesmo esporte.

Sempre pensei que, se algum dia presenciasse uma situação realmente grave e pudesse ajudar alguém, faria isso sem hesitar. Mesmo que a consequência fosse uma desclassificação, preservar uma vida sempre será mais importante do que qualquer resultado em uma corrida. Esse pensamento sempre esteve presente durante toda a minha trajetória.

Ao longo desse período também aprendi muito sobre o funcionamento de um campeonato. Passei a entender o papel dos fiscais de prova, os procedimentos de box aberto e box fechado, a volta de apresentação, o alinhamento no grid, as bandeiras, os protocolos de largada e toda a organização necessária para que um evento aconteça com segurança. São detalhes que o público normalmente não percebe, mas que fazem toda a diferença para quem vive esse ambiente.

A última corrida

A última corrida foi uma das mais desafiadoras de toda a temporada. Como o evento era realizado junto com a Fórmula Truck, a pista apresentava muitos trechos com óleo e baixa aderência. Além disso, a temperatura dentro do carro ultrapassava facilmente os setenta graus. Os vinte e cinco minutos de prova, mais uma volta, pareciam durar muito mais tempo por causa do desgaste físico.

Em um dos momentos mais críticos da corrida, rodei em uma curva de alta velocidade. O carro girou aproximadamente trezentos e sessenta graus. Mesmo assim, consegui manter o controle, evitar que o motor apagassem, selecionar a marcha correta e continuar a prova.

Quando tudo terminou, percebi que aquele momento representava muito mais do que uma recuperação técnica. Ele mostrava uma característica que também levo para minha vida. Diante de situações difíceis, procuro concentrar minha energia em encontrar soluções. A preocupação excessiva costuma impedir que as pessoas pensem com clareza. Sempre acreditei que manter a calma permite agir de maneira mais racional.

Um carro que exige presença

Outro aspecto que valorizo muito foi competir em um carro que exige tanto do piloto. Apesar da carroceria clássica do Fusca, o carro da Speed Fusca utiliza um motor AP preparado para competição e praticamente toda a condução depende da habilidade do piloto. A injeção eletrônica gerenciada pela FuelTech é um dos poucos recursos eletrônicos presentes. Todo o restante exige sensibilidade, técnica e domínio do equipamento.

Ter começado por uma categoria como essa me trouxe uma base muito sólida. Se no futuro eu tiver a oportunidade de competir em carros mais modernos, levarei comigo toda a experiência adquirida em um carro que exige atenção constante aos fundamentos da pilotagem.

Pódio, família e reconhecimento

Subir ao pódio também foi um momento muito especial. Não apenas pelo resultado esportivo, mas pela sensação de gratidão por estar vivendo aquele momento. Ver meu nome entre os pilotos classificados foi uma conquista importante, mas o maior prêmio foi perceber o quanto havia evoluído durante toda essa caminhada.

Outro momento que guardarei para sempre aconteceu durante o desfile no autódromo. Pude levar a Lia, o Lorenzo e o Bernardo para dar uma volta diante do público. Enquanto percorremos a pista, as pessoas acenavam e as crianças respondiam com entusiasmo.

Talvez eles nem se lembrem de todos os detalhes quando crescerem. Talvez nem desenvolvam interesse pelo automobilismo. Mesmo assim, acredito que aquela memória ficará registrada para sempre. Se um dia despertarem curiosidade por esse universo, terão uma lembrança afetiva construída naquele dia.

Também vivi, por alguns instantes, uma experiência curiosa. Durante o evento, as pessoas me viam como piloto, acenavam, tiravam fotos e comemoravam minha passagem. Quando tudo terminou, voltei a ser apenas mais uma pessoa caminhando pelo autódromo.

Essa experiência me fez refletir sobre o reconhecimento. A admiração do público é passageira. O que realmente permanece são as experiências vividas, os aprendizados adquiridos e a transformação que acontece dentro de nós.

O próximo desafio

Talvez esta tenha sido minha última corrida por um bom tempo.

Não porque eu tenha deixado de gostar do automobilismo. Muito pelo contrário. Sou profundamente grato por tudo o que vivi.

A verdade é que descobri algo importante sobre mim. Gosto de viver etapas. Gosto de mergulhar profundamente em uma experiência, aprender tudo o que ela pode ensinar, agradecer por cada momento e seguir em frente quando sinto que aquele ciclo cumpriu seu propósito.

Meu próximo desafio provavelmente será o tiro esportivo. Pretendo buscar toda a formação necessária, obter as licenças exigidas e desenvolver essa nova habilidade com responsabilidade e disciplina. Não vejo isso como uma substituição da corrida, mas como a continuidade da minha busca por experiências que me desafiem e contribuam para meu desenvolvimento pessoal.

O que fica

O automobilismo me ensinou muito mais do que técnicas de pilotagem. Ensinou autocontrole, disciplina, tomada de decisão sob pressão, respeito pelas pessoas, responsabilidade e confiança na minha capacidade de enfrentar situações difíceis mantendo a calma.

Hoje encerro esse ciclo com o coração tranquilo.

Não sinto que estou deixando algo para trás. Sinto que estou levando comigo tudo aquilo que essa experiência tinha para oferecer.

Quanto mais experiências vivo, mais compreendo quem realmente sou.

E talvez esse seja o verdadeiro motivo de eu buscar novos desafios. Não para acumular conquistas, mas para continuar descobrindo a melhor versão de mim mesmo.